

Laboratório de Arquitectura II

2º semestre

João Mousinho Spencer Quintino - 20201431

ÍNDICE

Sítio

Fotografias da maquete 1:1000

Desenho de análise do lugar

Fotografias da maquete proposta 1:1000

2ª Fase

Lado Poente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Plantas e perfis 1:200

Fotografia da maquete espaço relevante 1:50 (facultativo)

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Fotografias das maquetes de trabalho (várias escalas)

1ª Fase

Lado Nascente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Planta e perfil de conjunto

Fotografias da maquete 1:50 / 1:20 / ...

Planta e corte 1:50

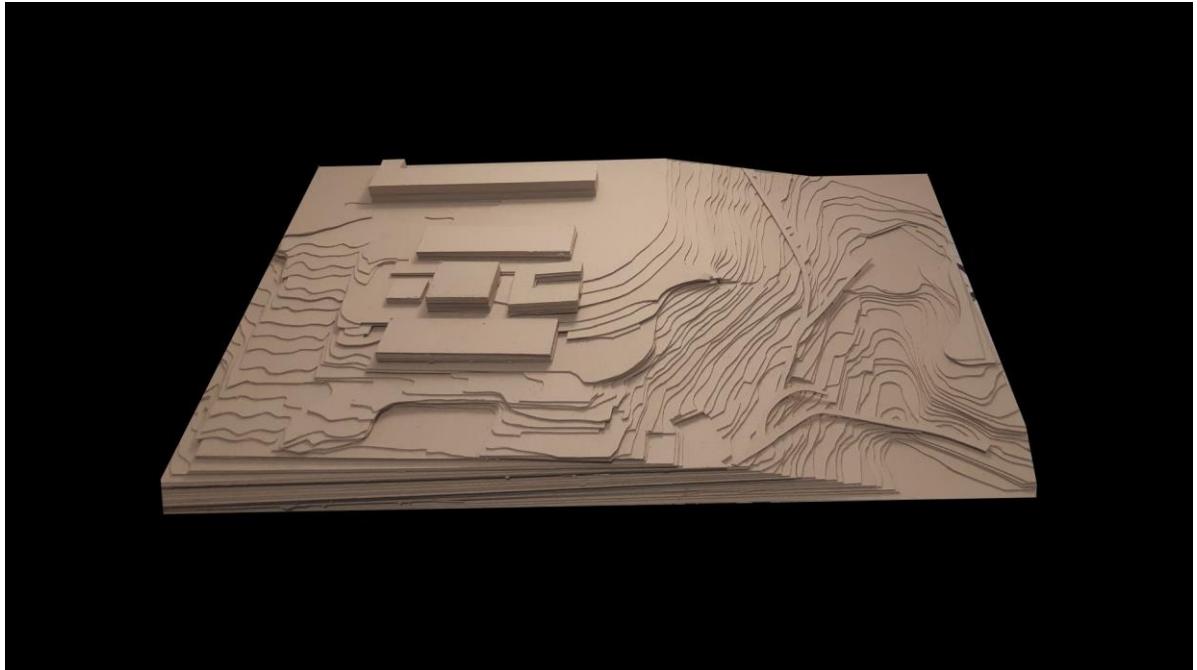
Desenho(s) complementar(es) / visão serial

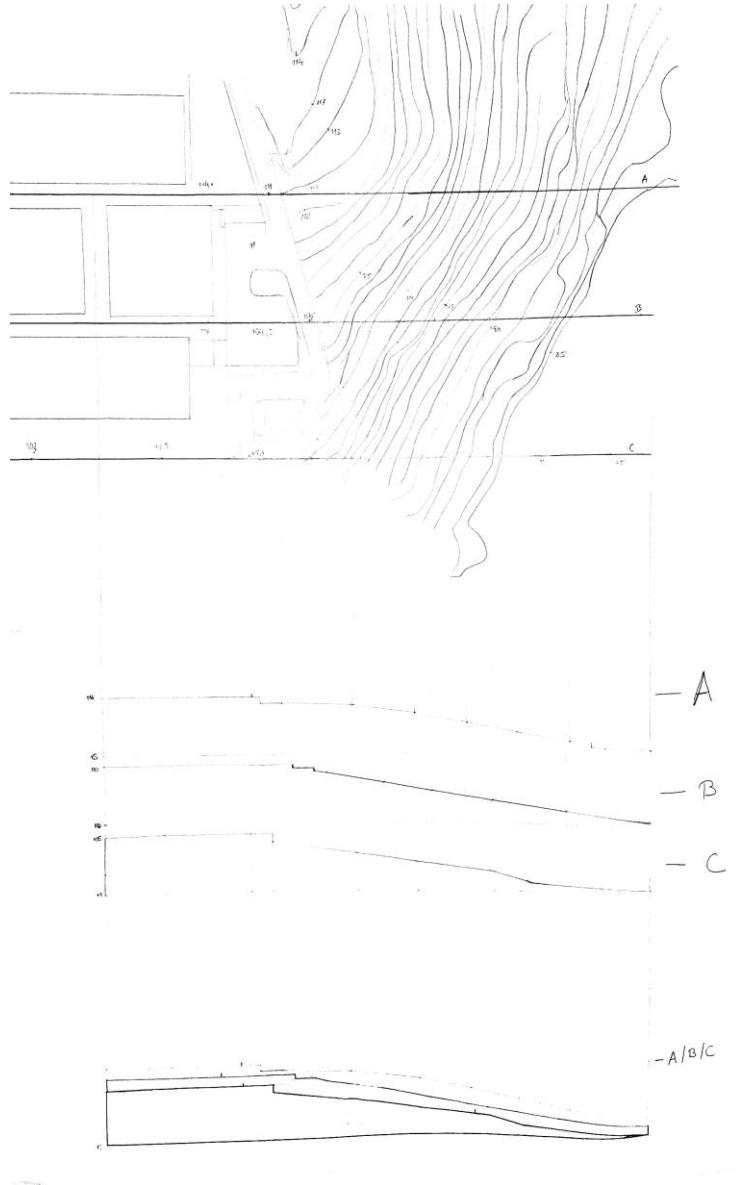
Processo

Desenhos exploratórios mais relevantes

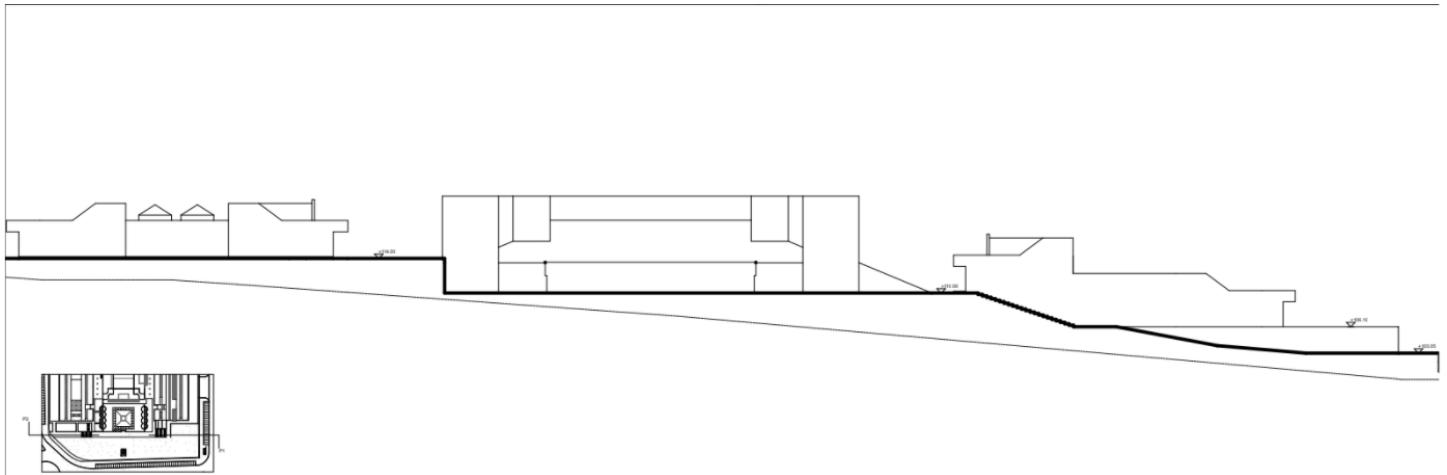
Leituras comentadas

Sítio

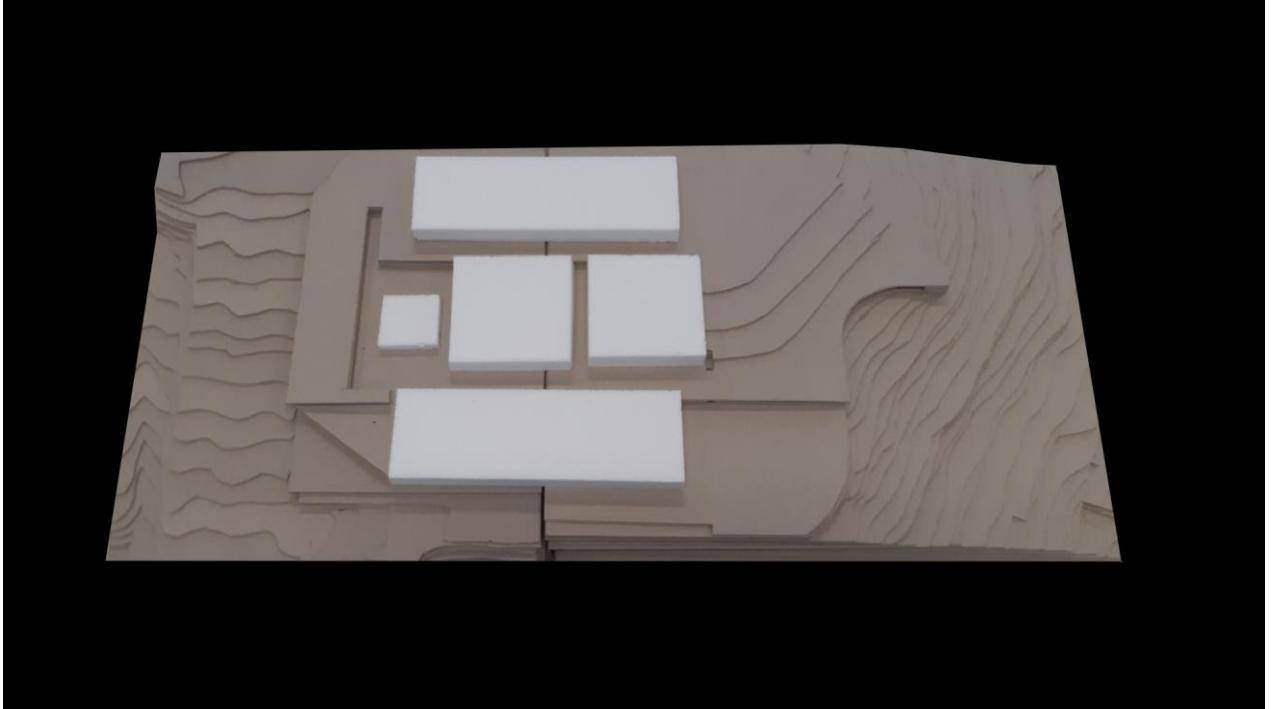




desenho de análise do lugar



desenho de análise do lugar



2ª fase

lado poente

Proposta



Therme Vals, Peter Zumthor



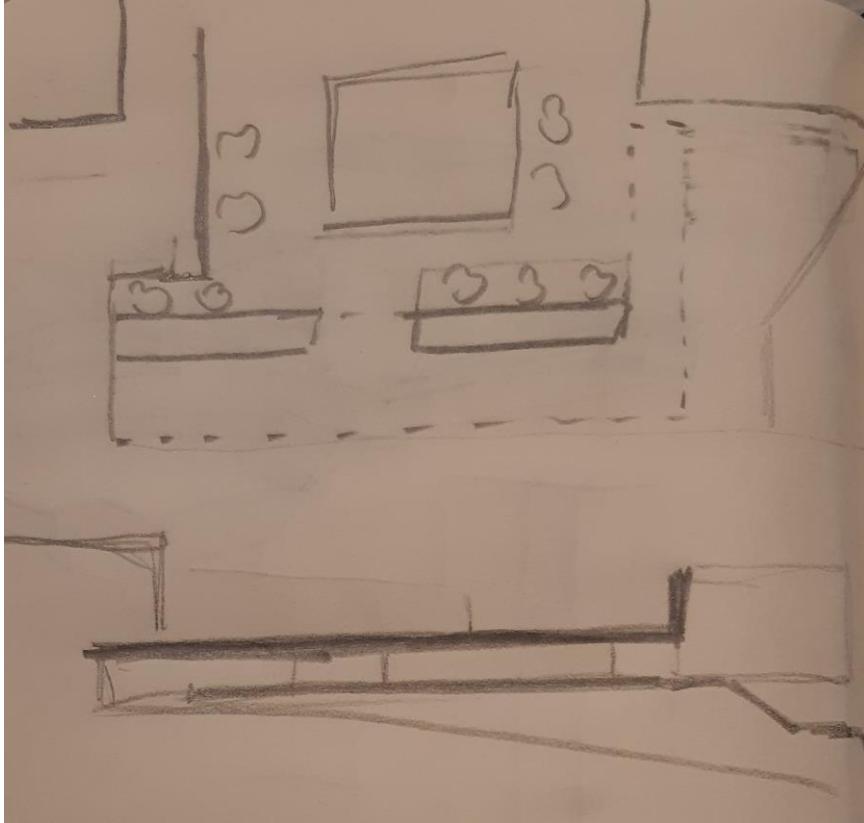
Therme Vals, Peter Zumthor



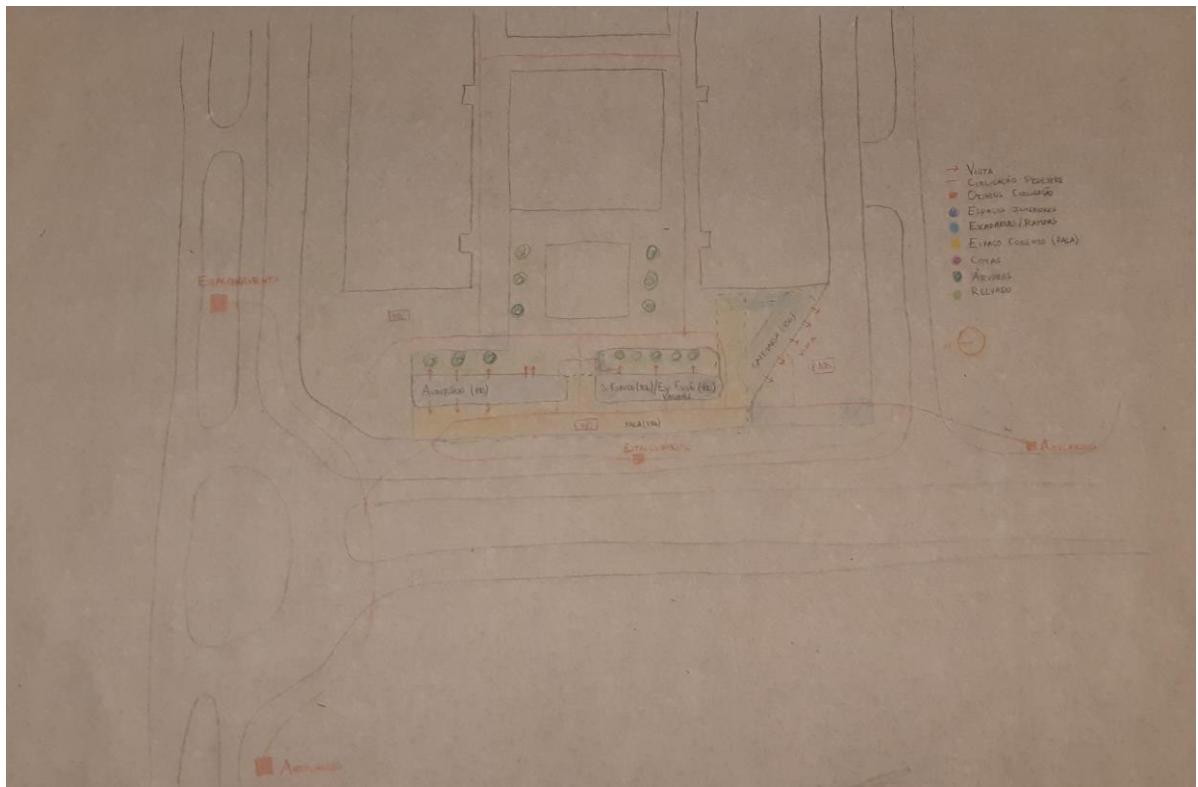
Gulbenkian, Pedro Cid, Alberto Pessoa, Rui Jervis Atougua

“We should attempt to bring nature, houses, and human beings together in a higher unity”

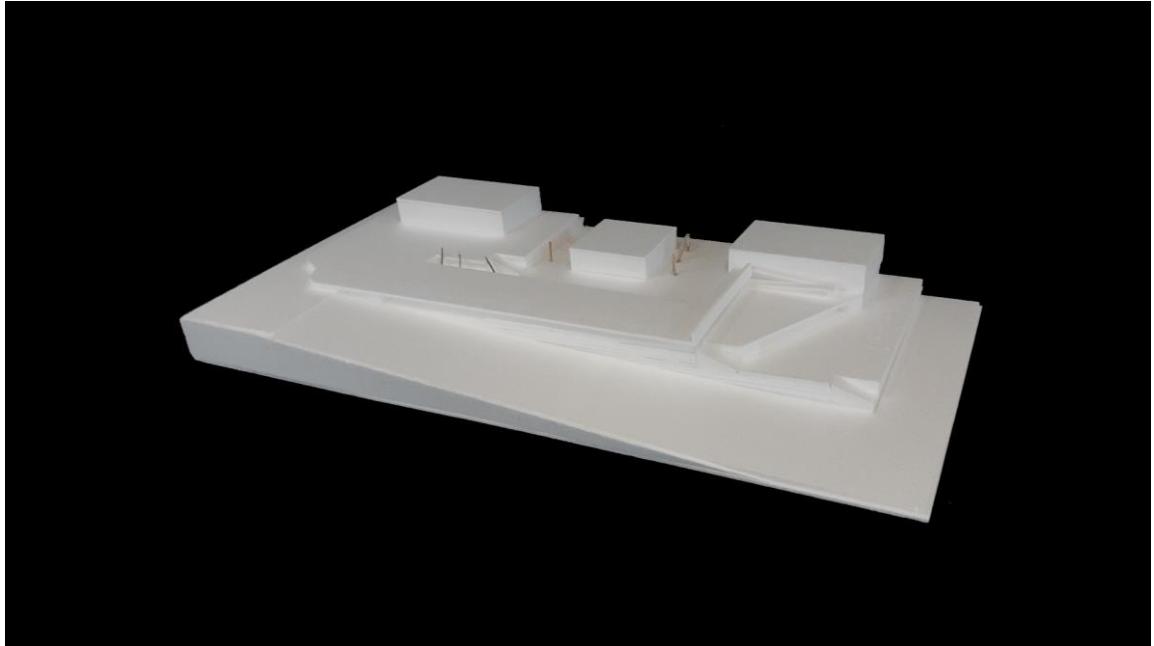
Ludwig Mies van der Rohe

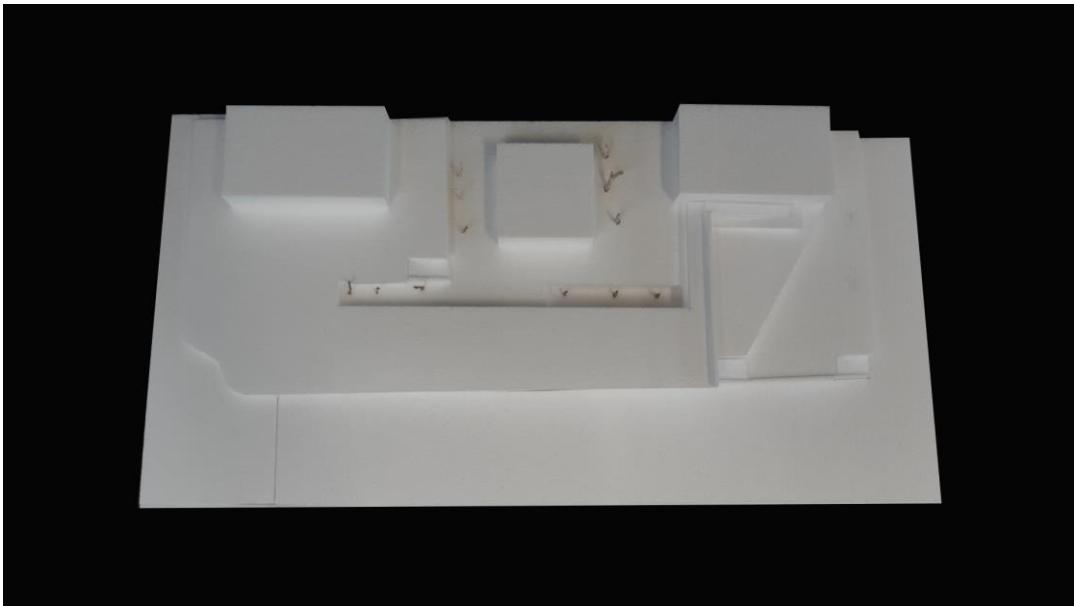


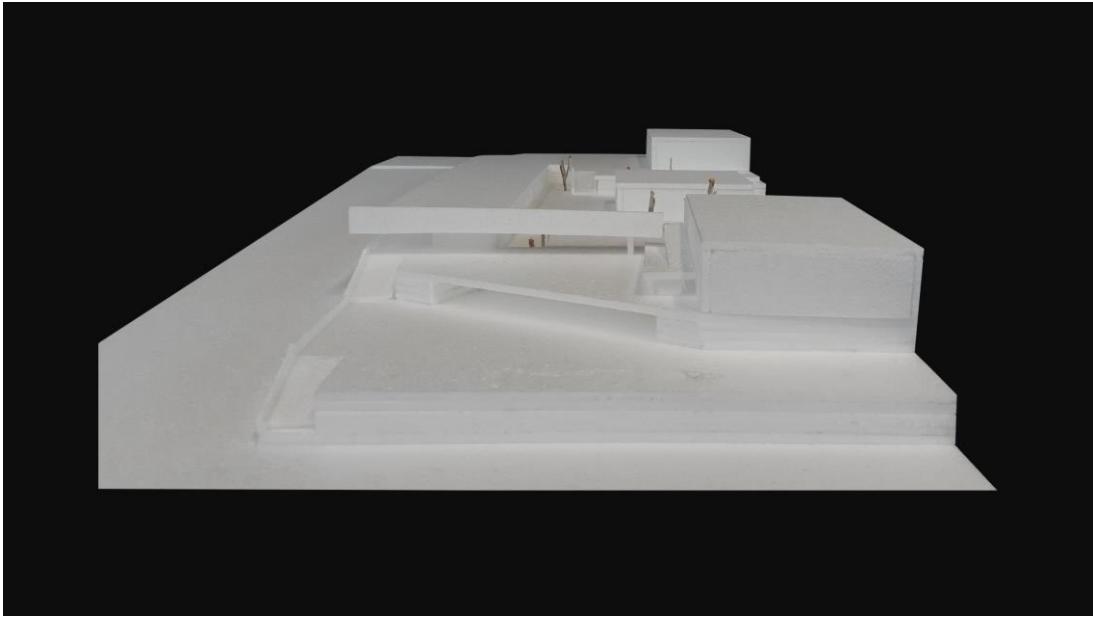
esquiço síntese

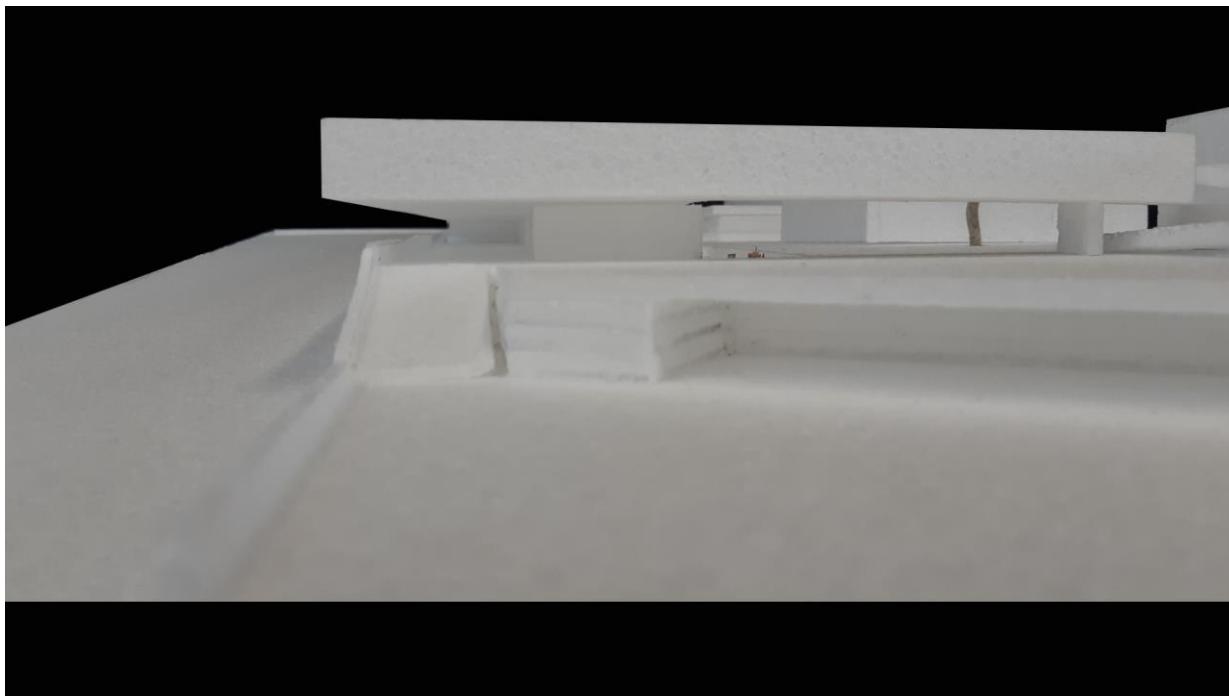


esquema da proposta

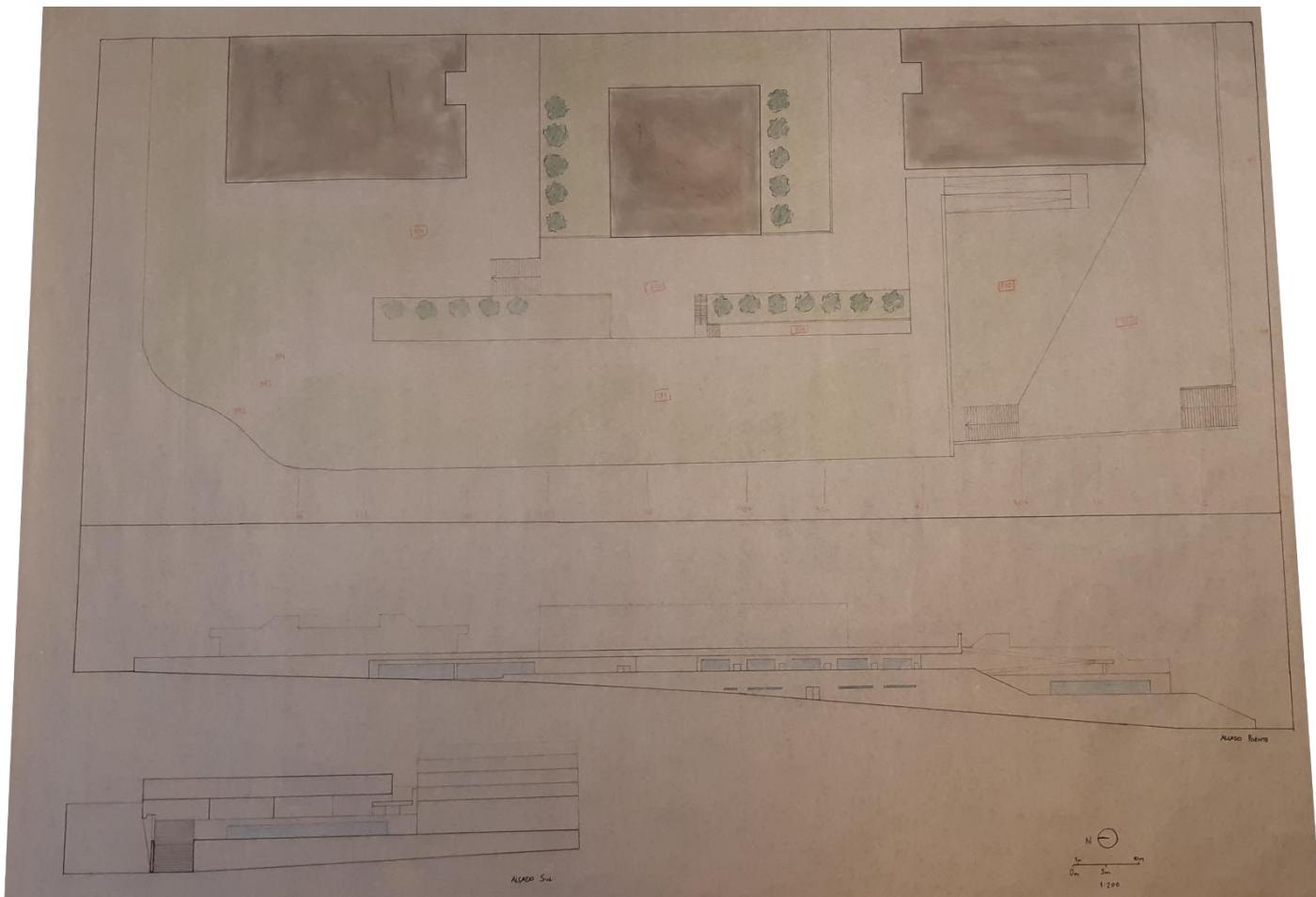




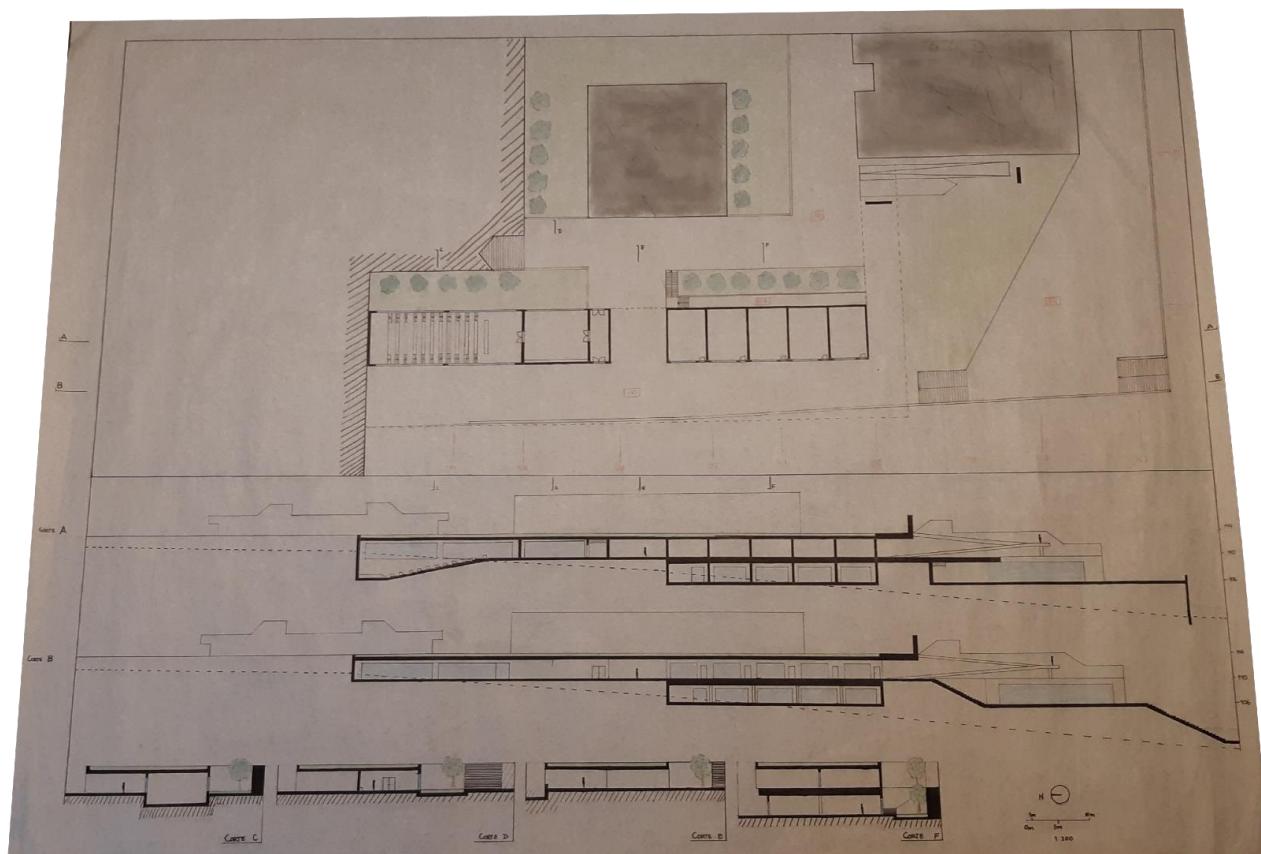




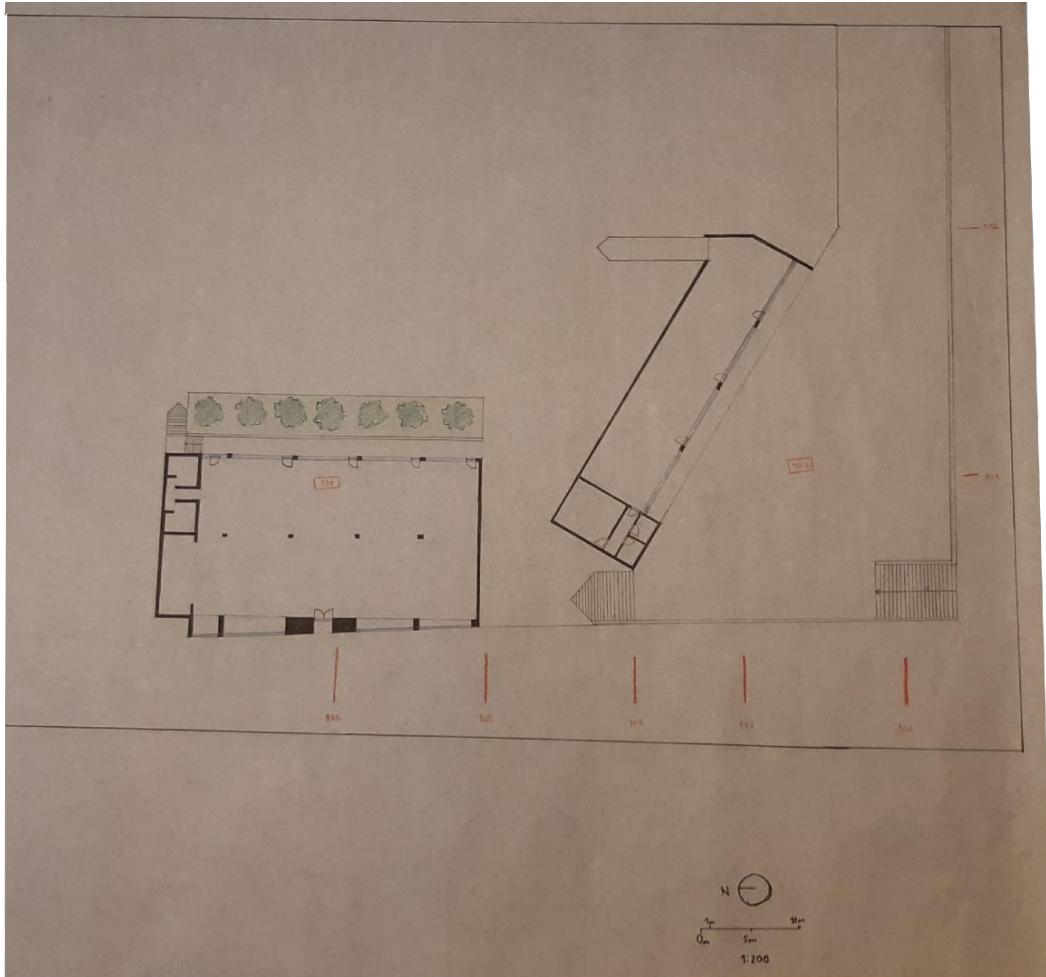




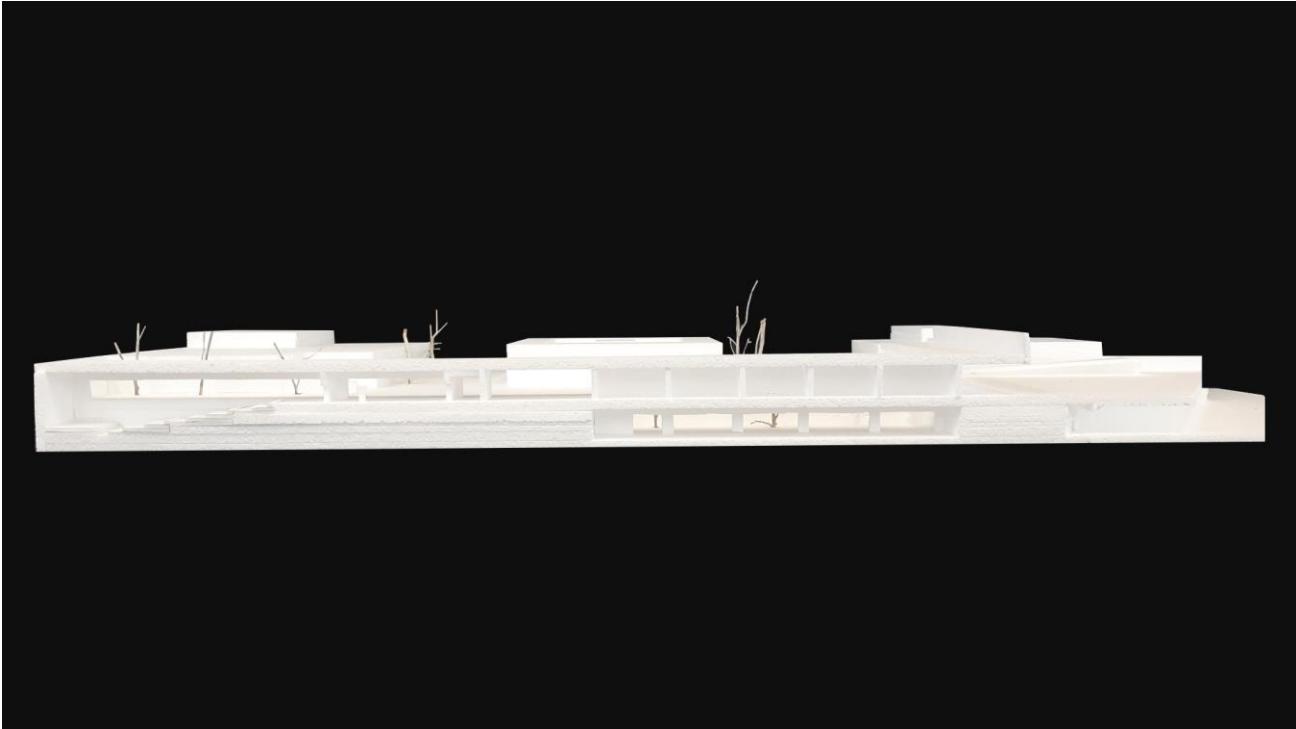
planta e alçados (cota 114)

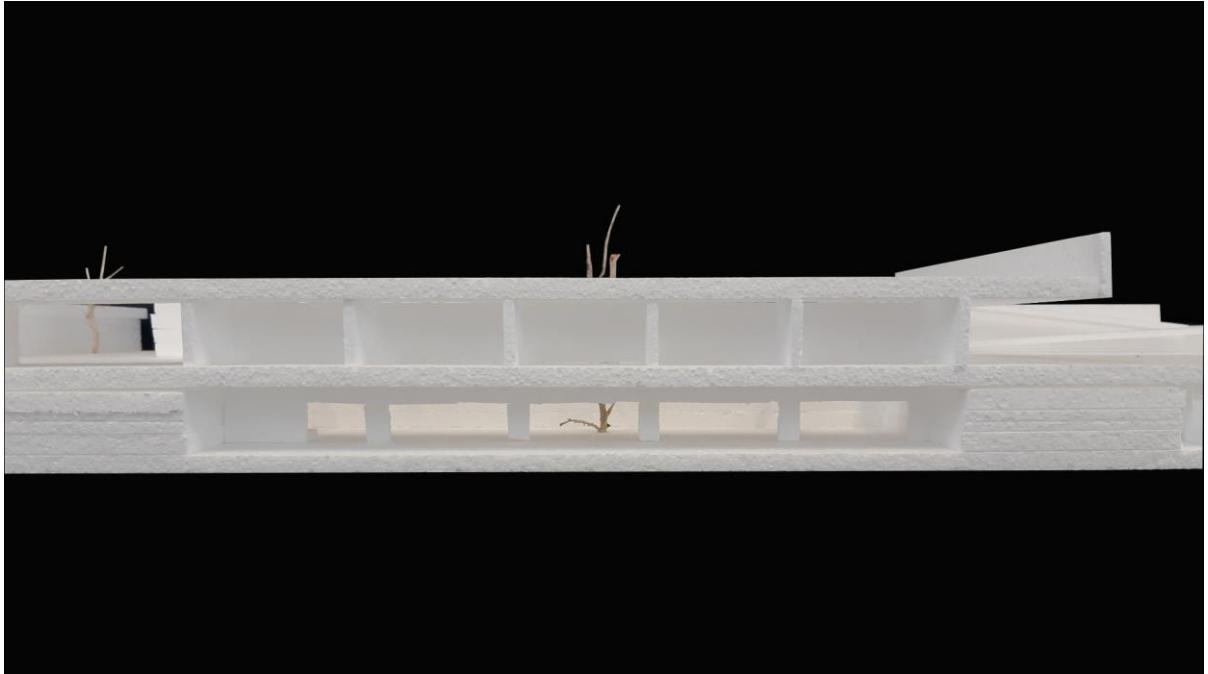


planta e perfil de conjunto (cota 110)

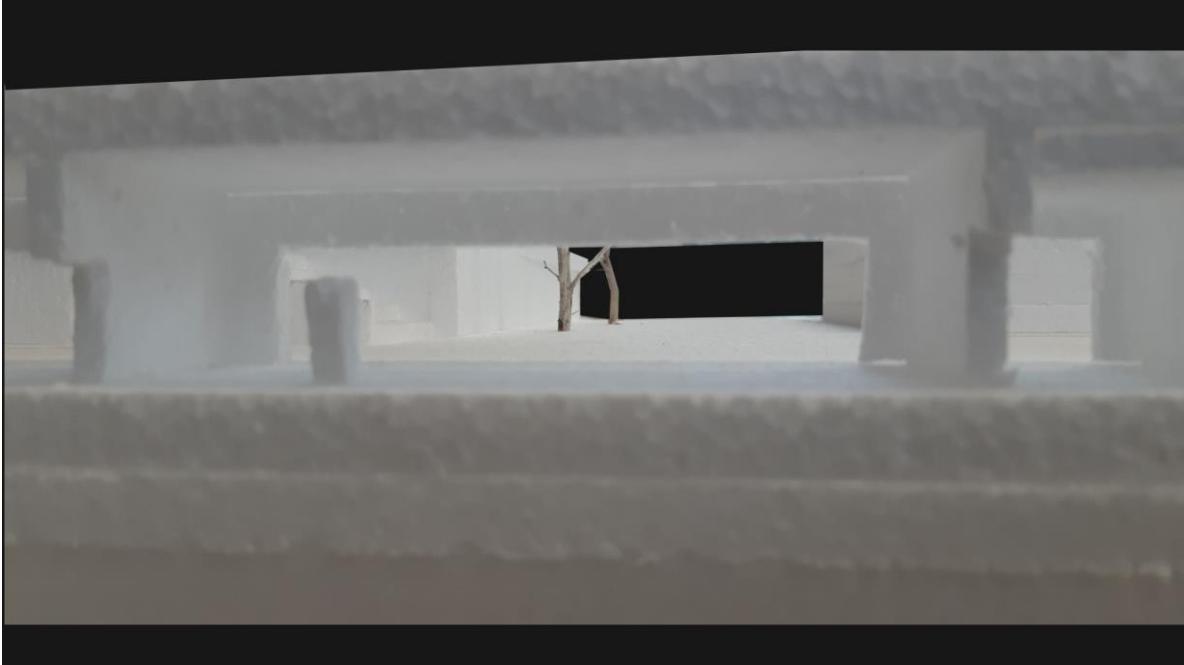


planta (cota 106)

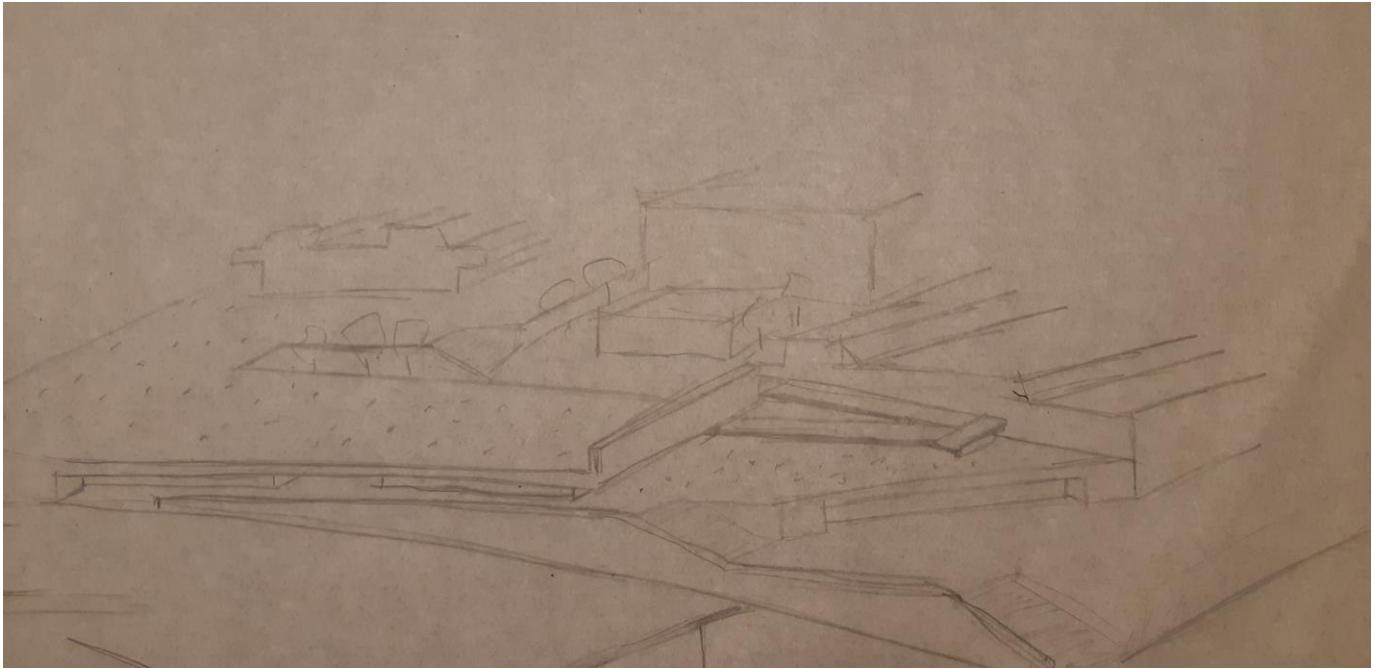




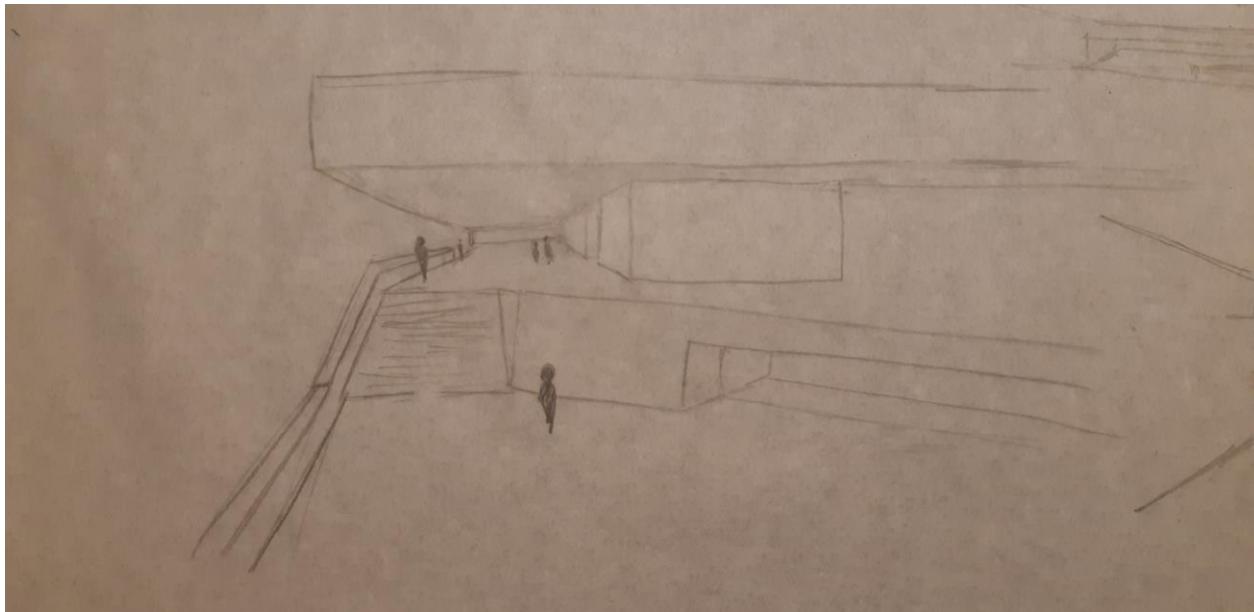




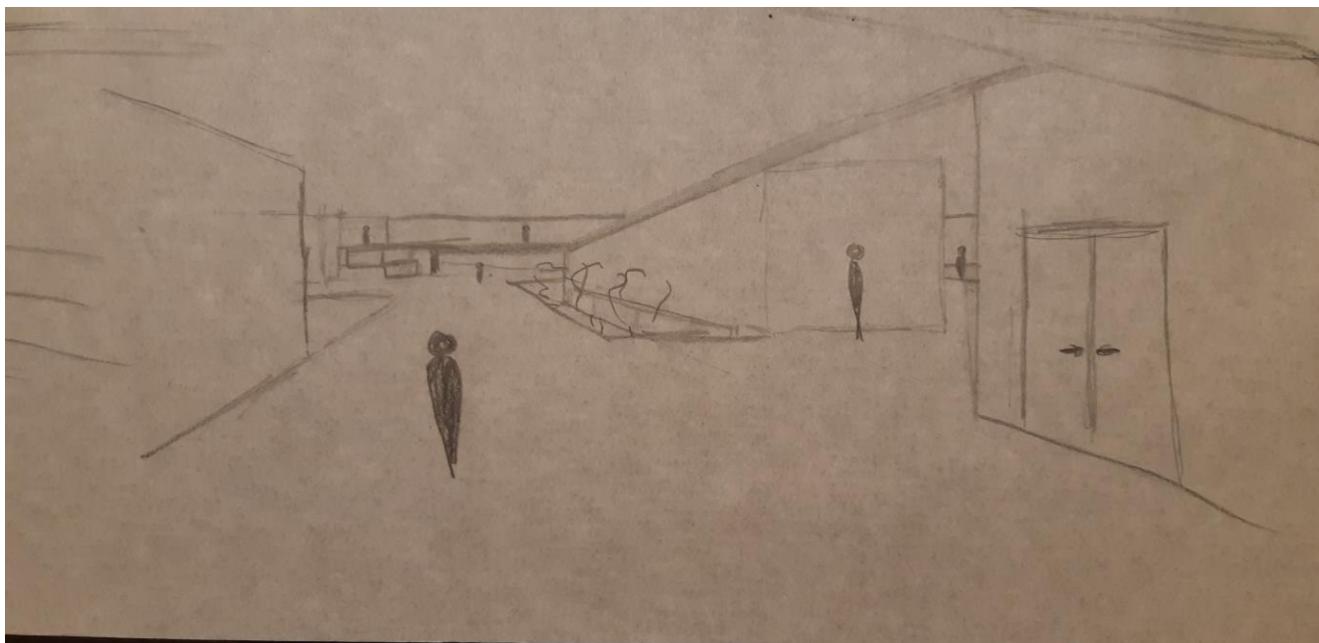
desenho(s) complementares



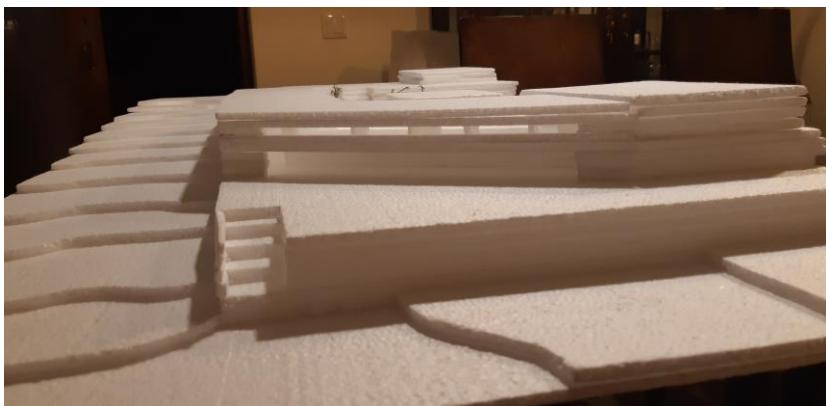
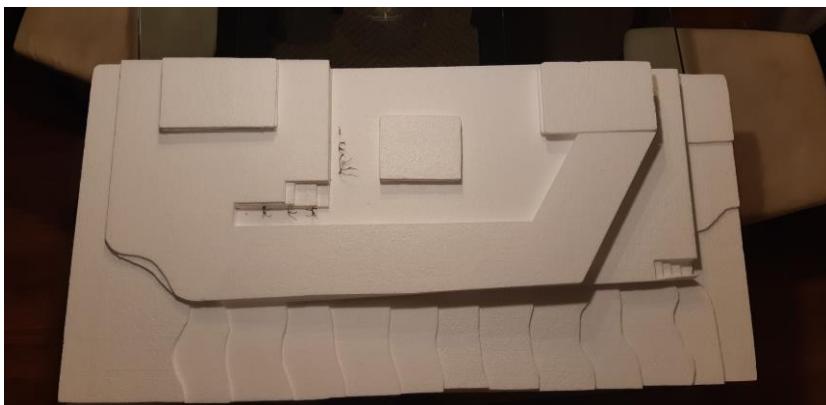
visão serial



visão serial



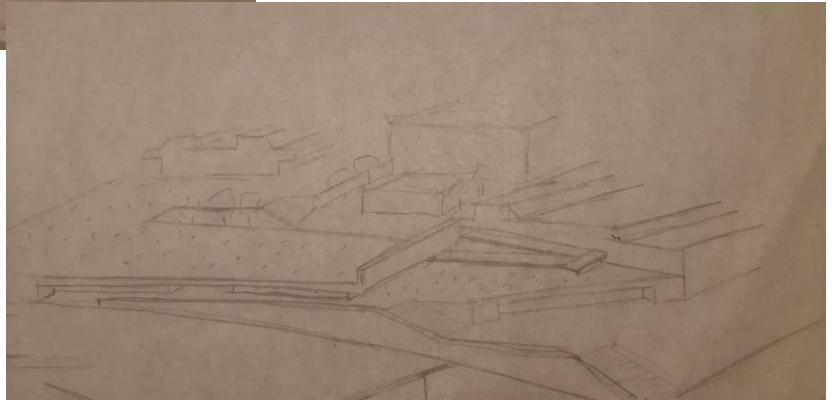
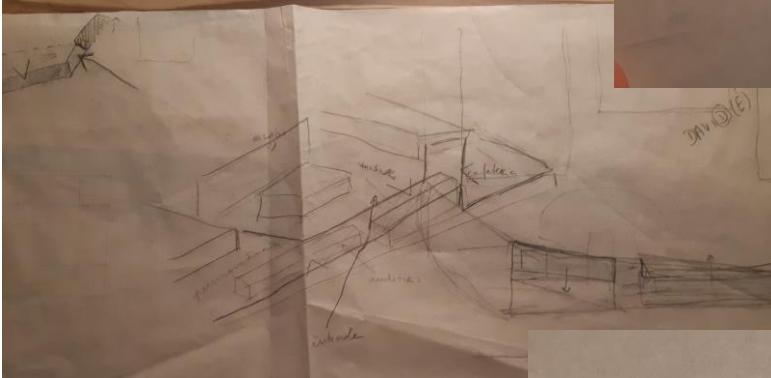
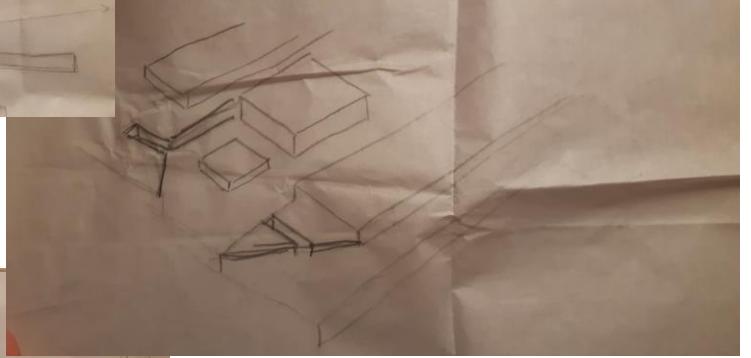
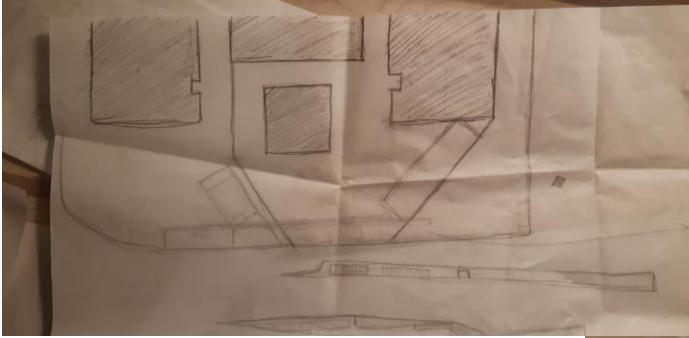
visão serial



fotografias das maquetes de trabalho



fotografias das maquetes de trabalho



processo

1ª fase

lado nascente

Proposta



Therme Vals, Peter Zumthor



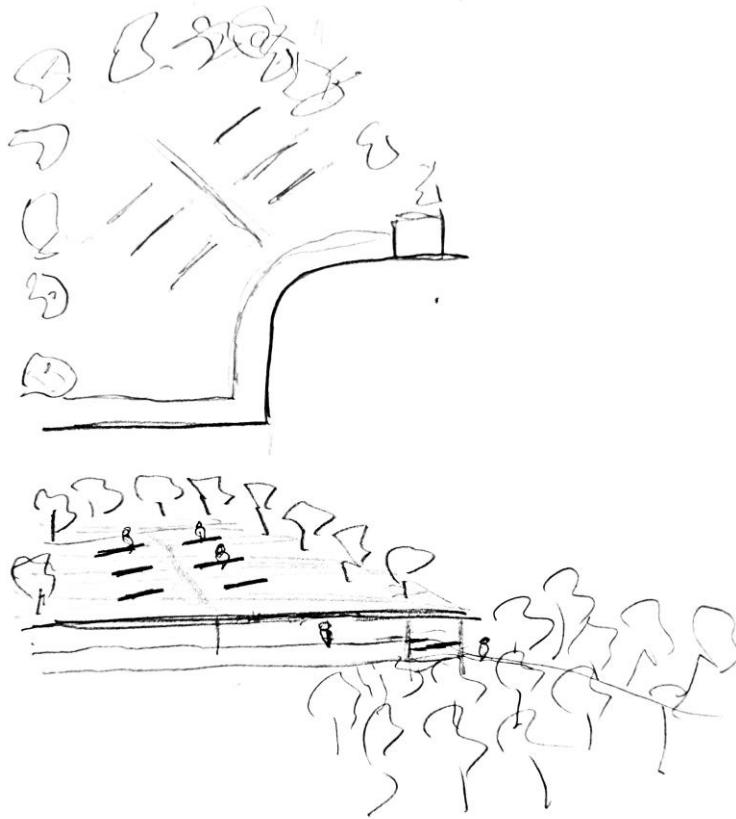
Therme Vals, Peter Zumthor



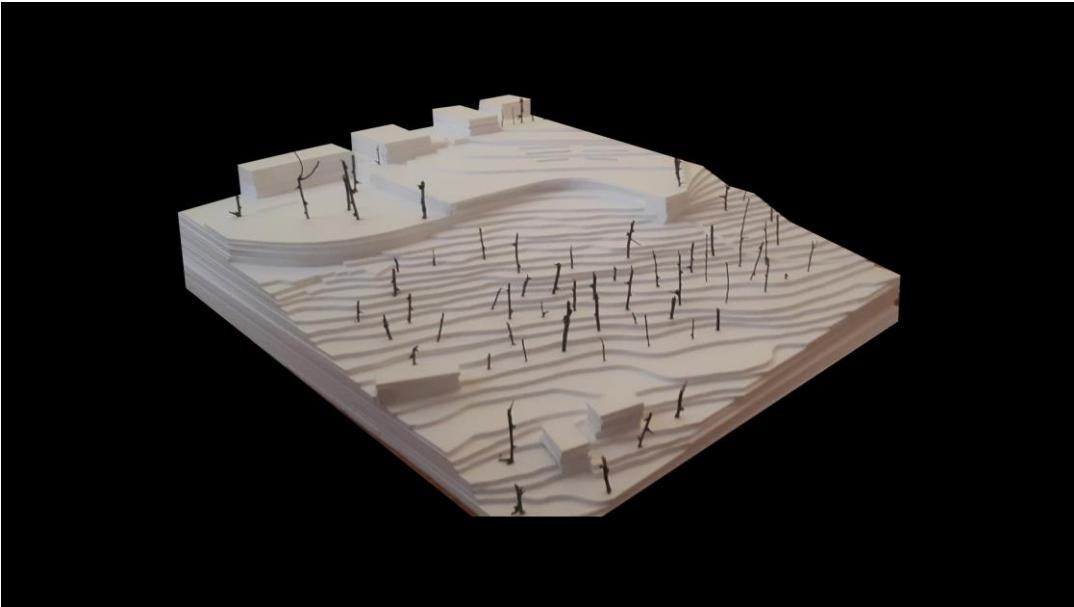
Kolumba Museum, Peter Zumthor

“We should attempt to bring nature, houses, and human beings together in a higher unity”

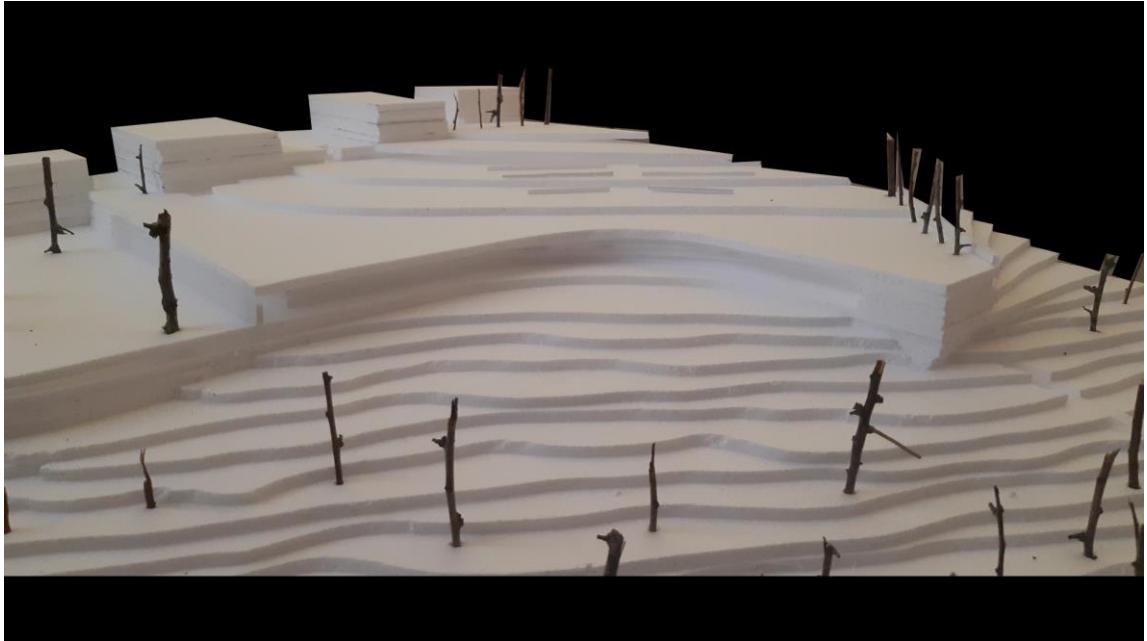
Ludwig Mies van der Rohe

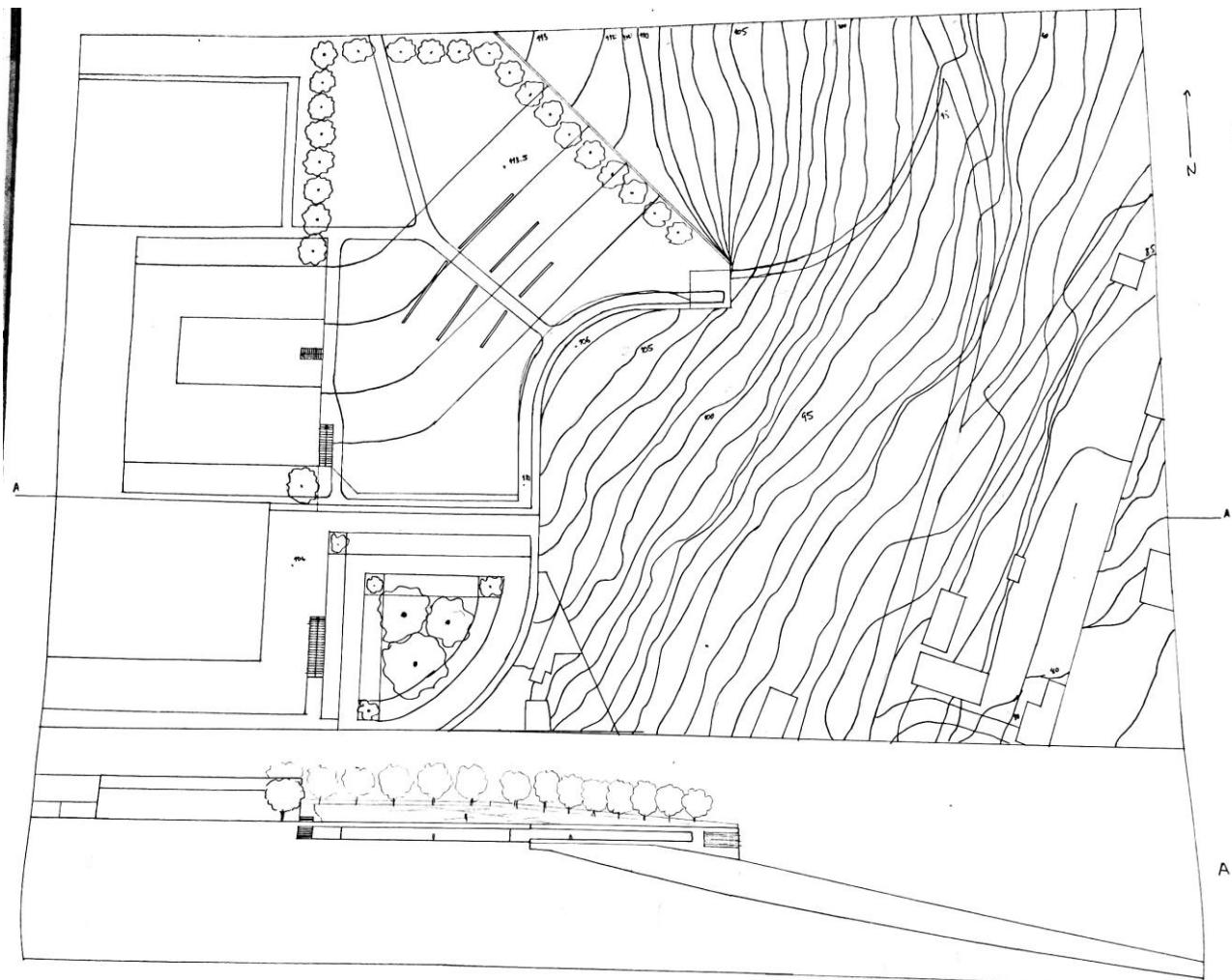


esquiço síntese

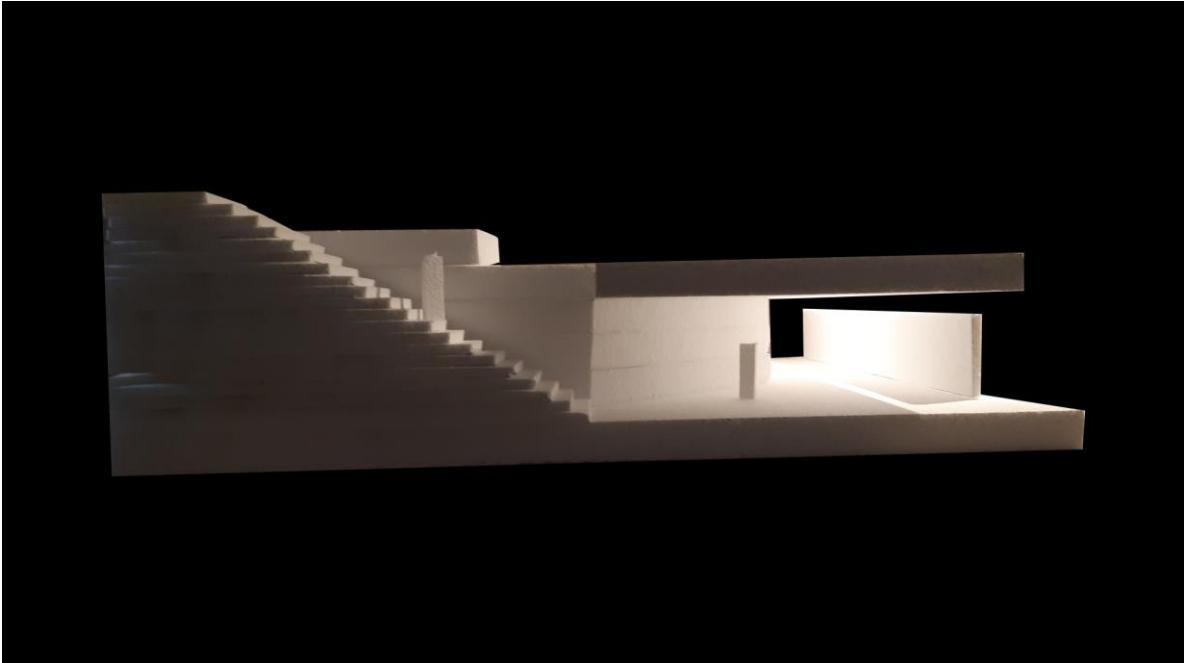


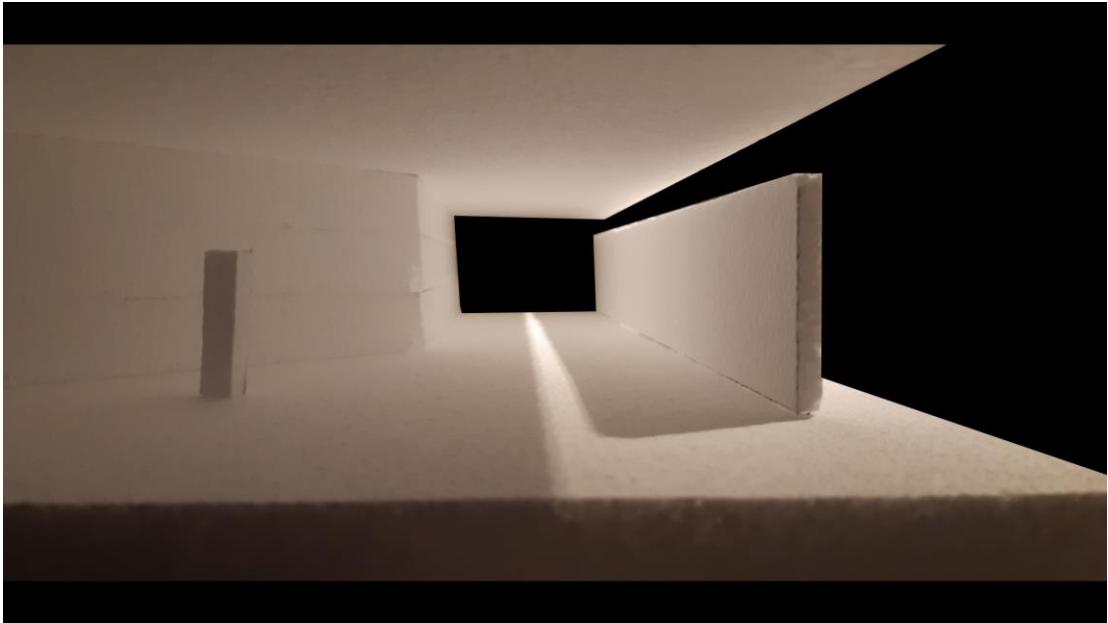


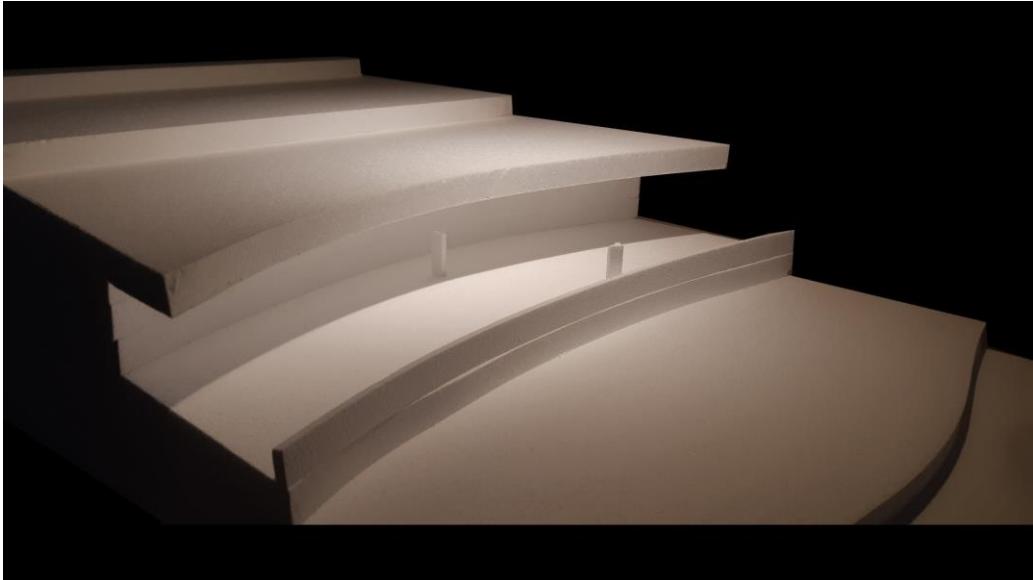


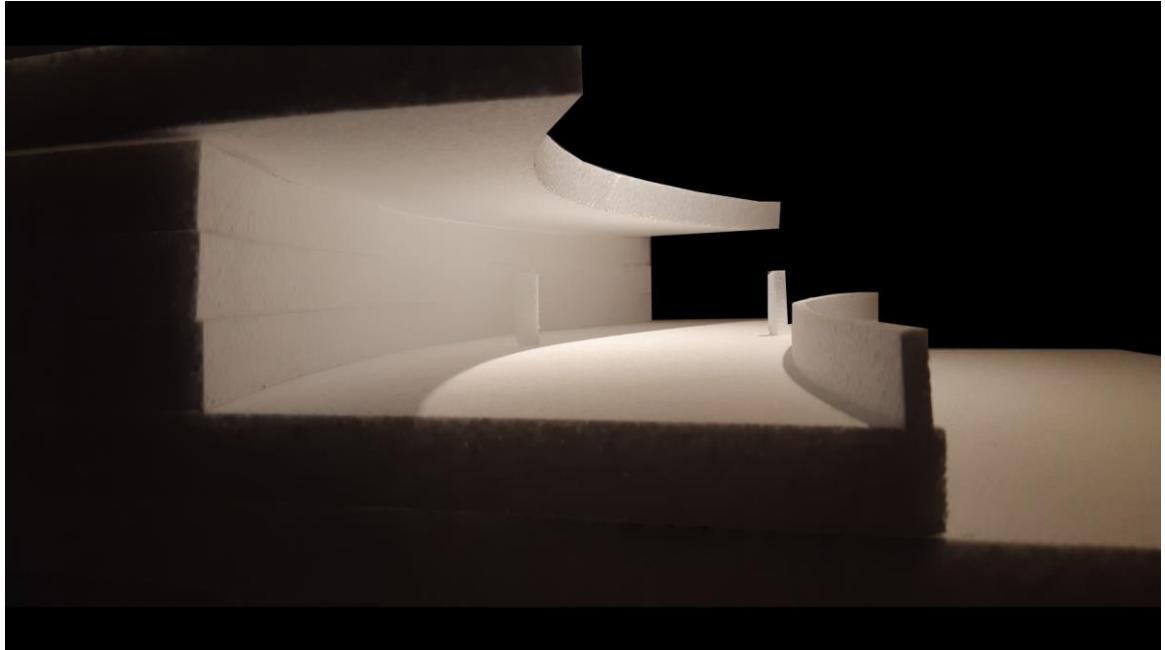


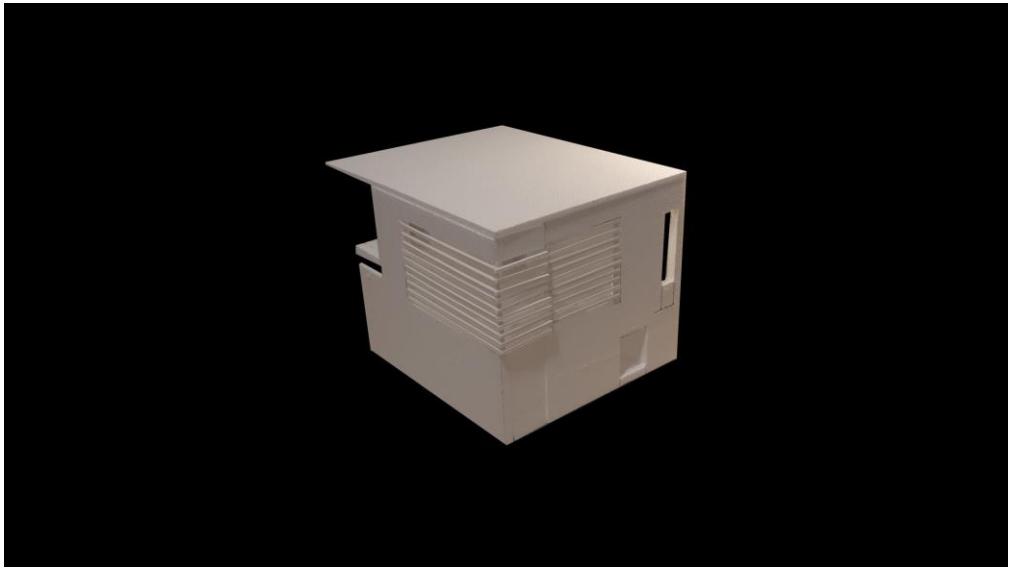
planta e perfil de conjunto

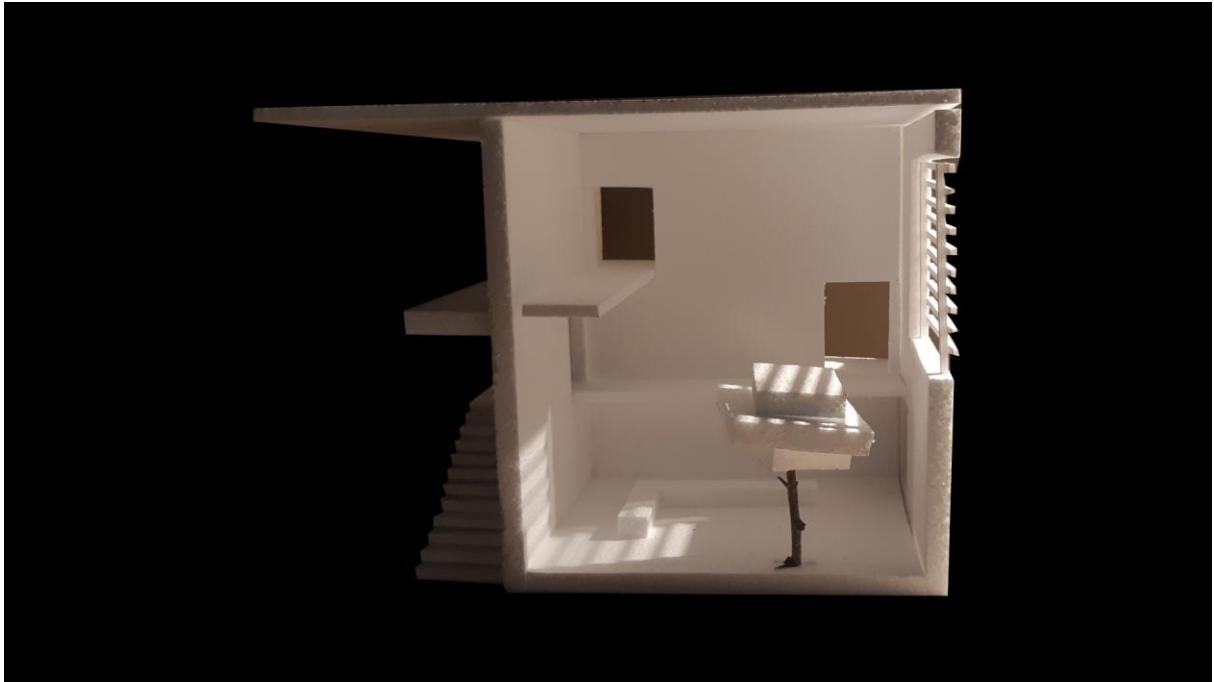


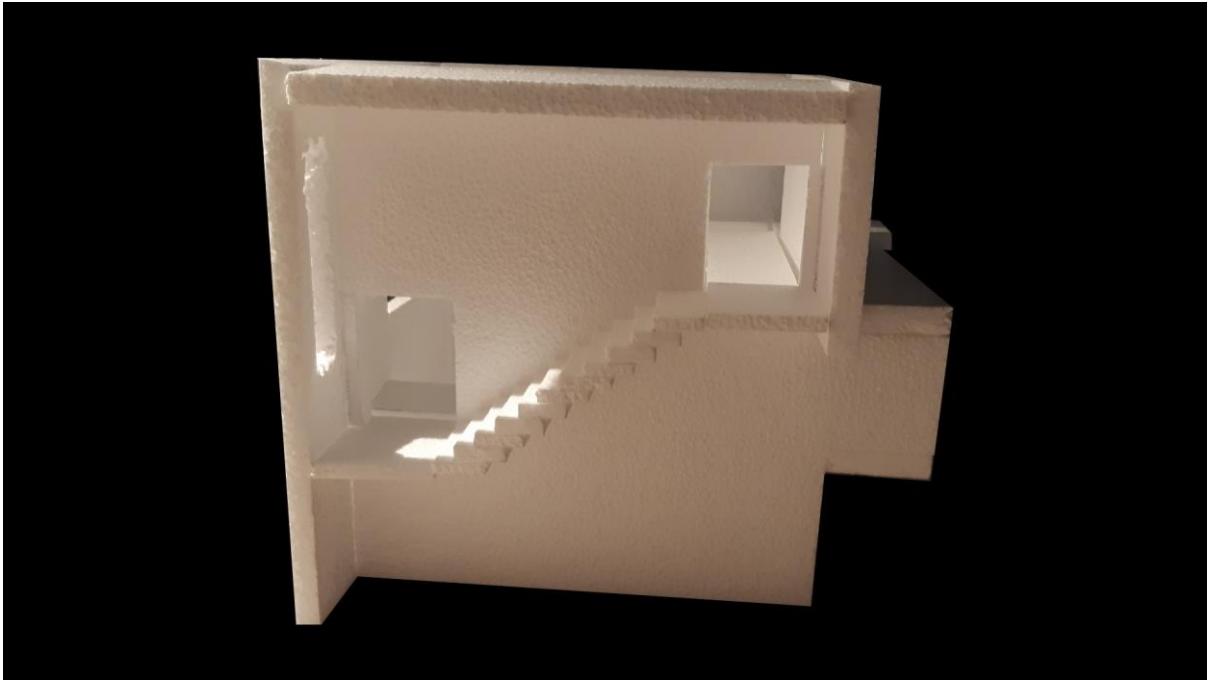






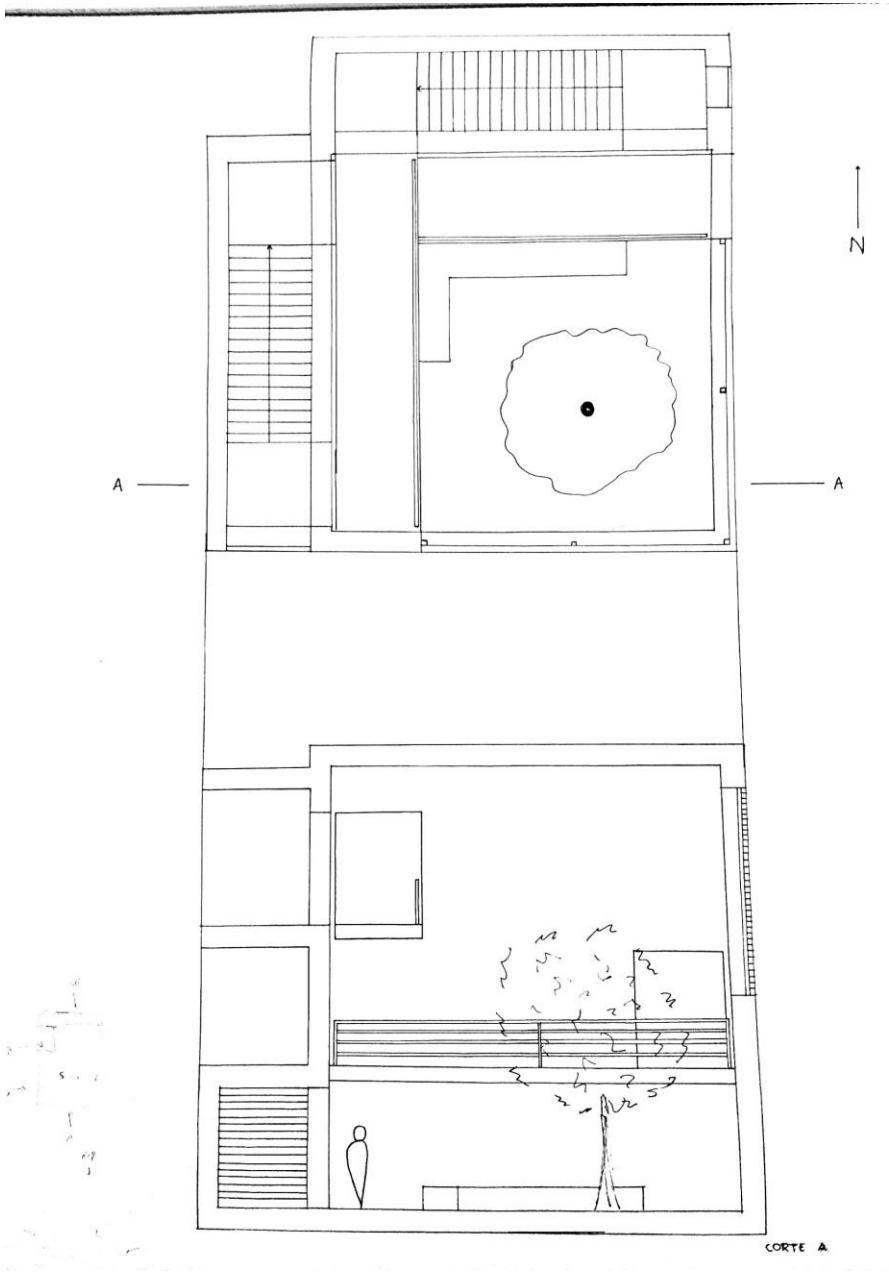






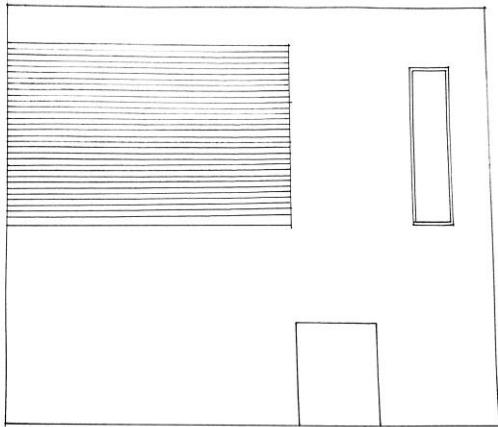




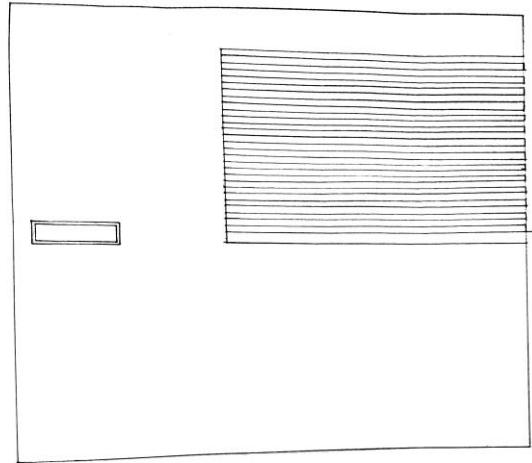


planta e corte

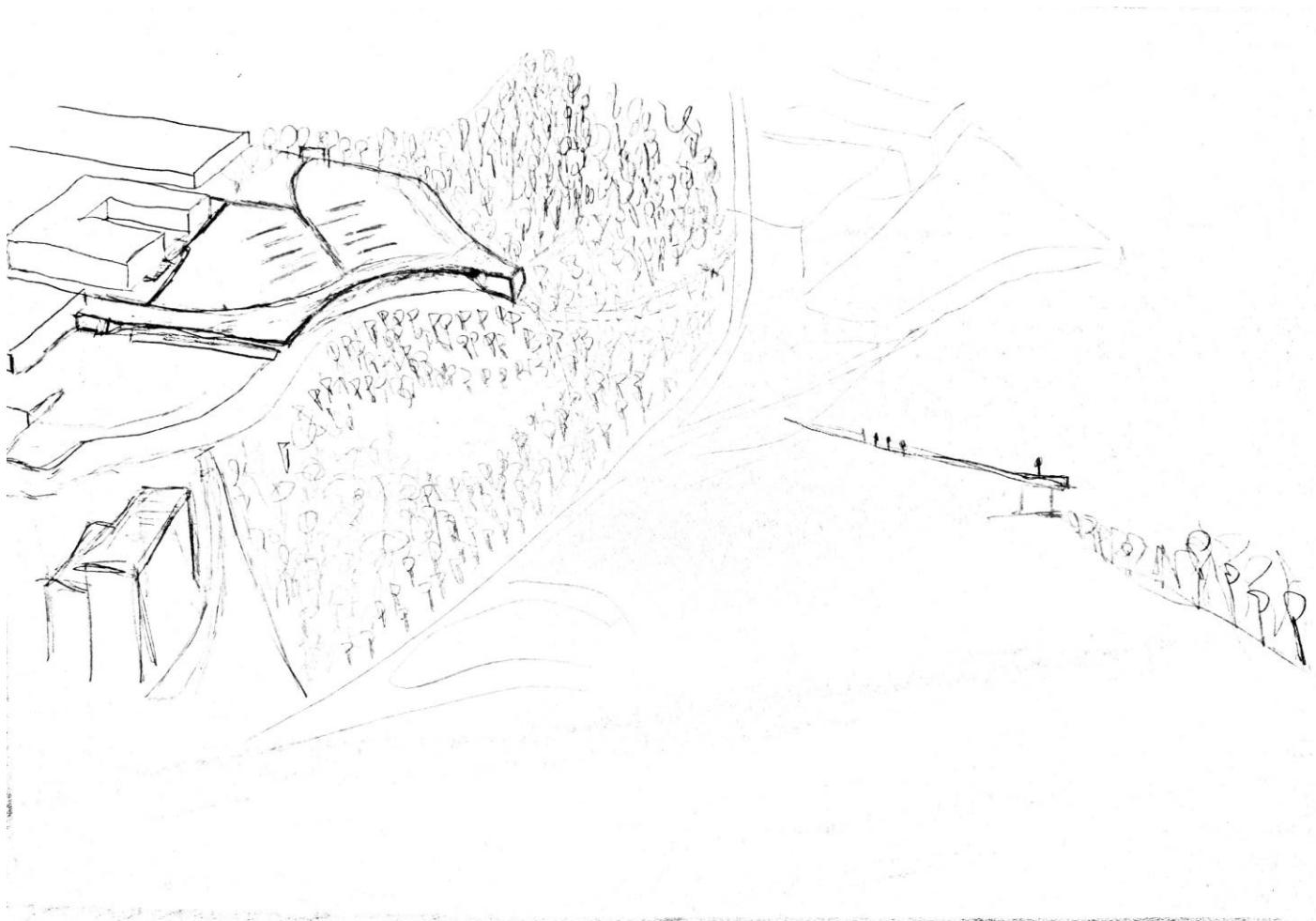
desenho(s) complementares



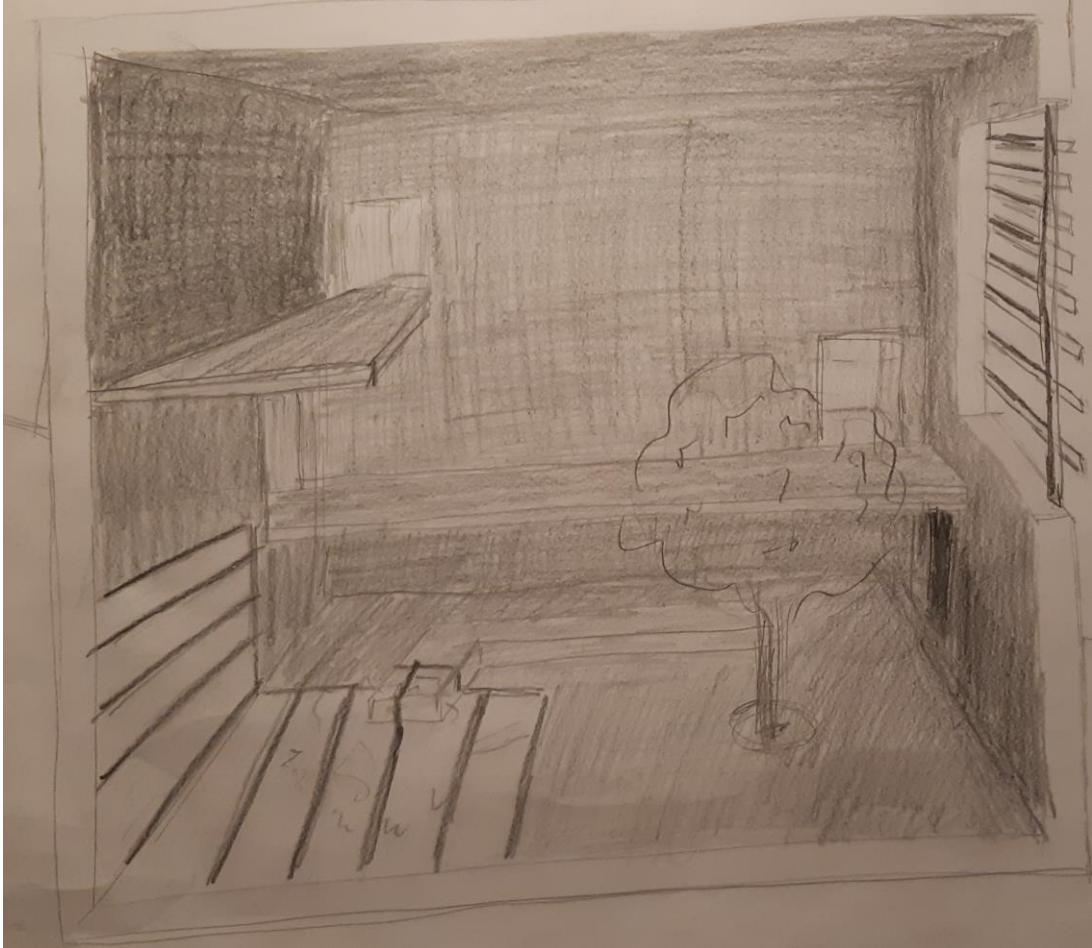
Alçado Este



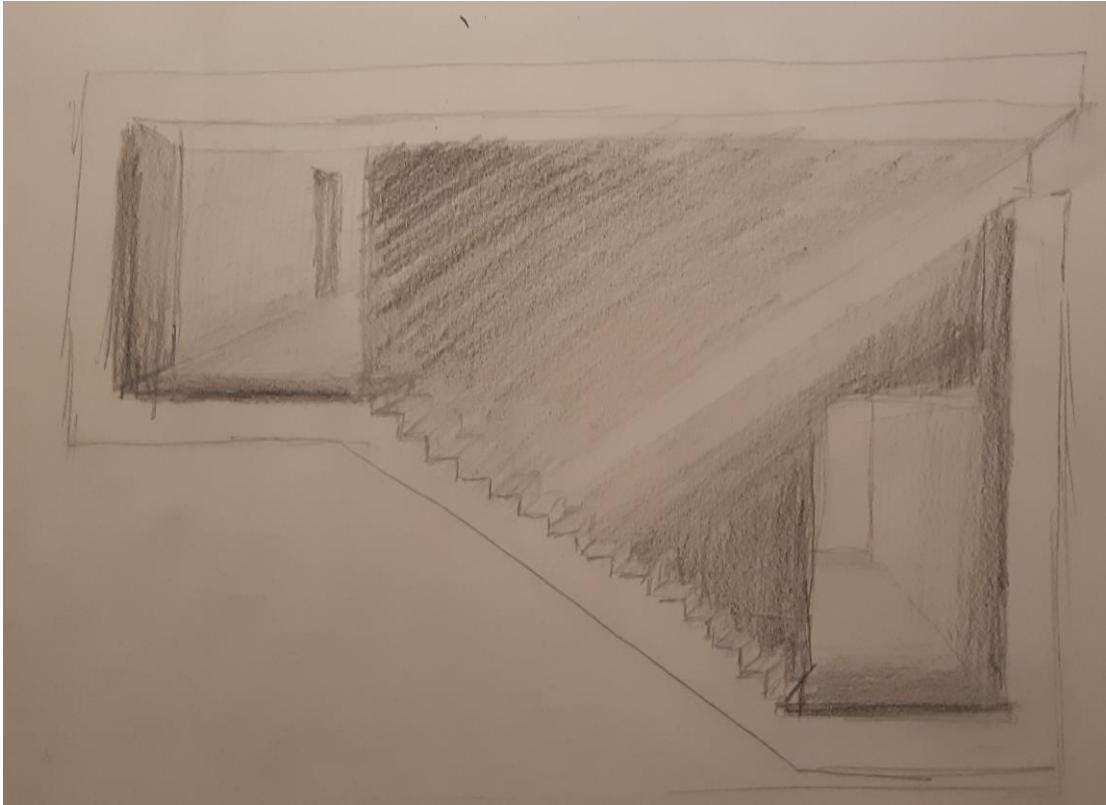
Alçado Sul



visão serial

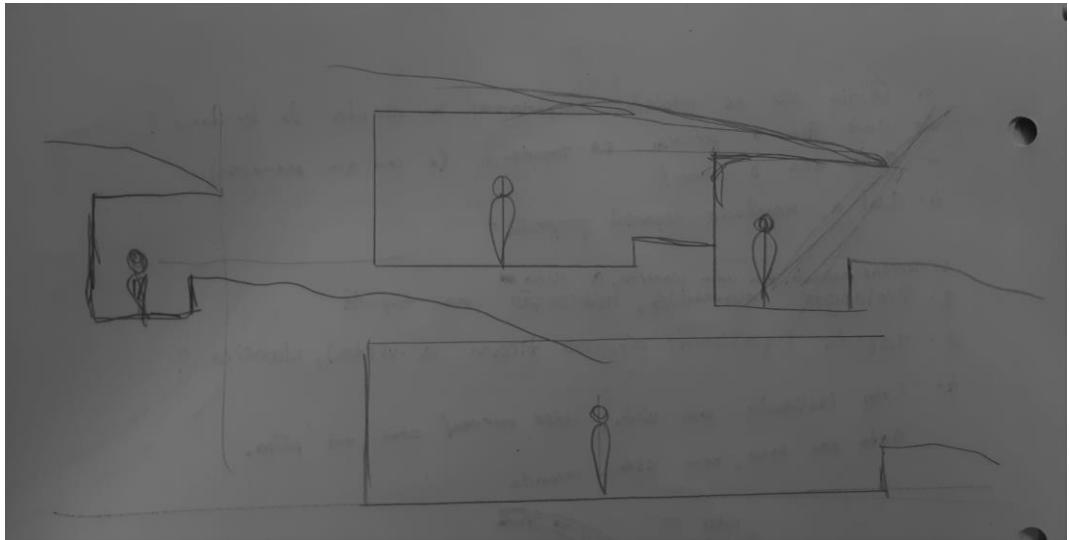
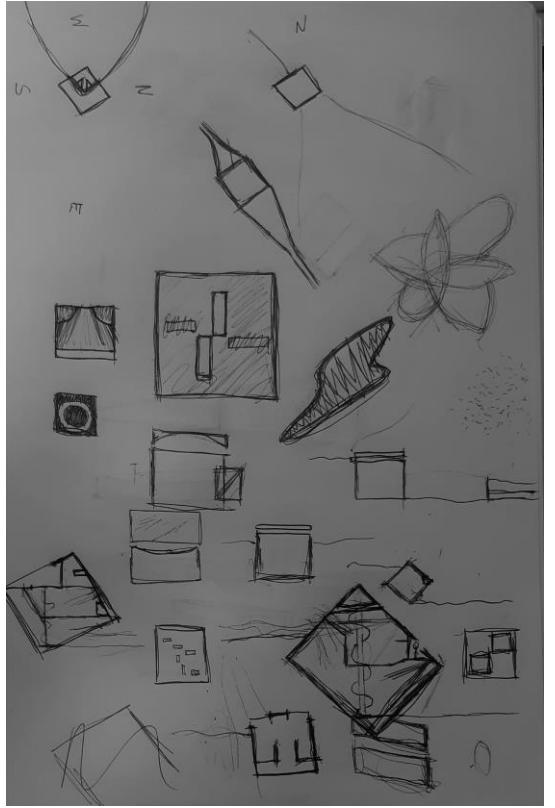
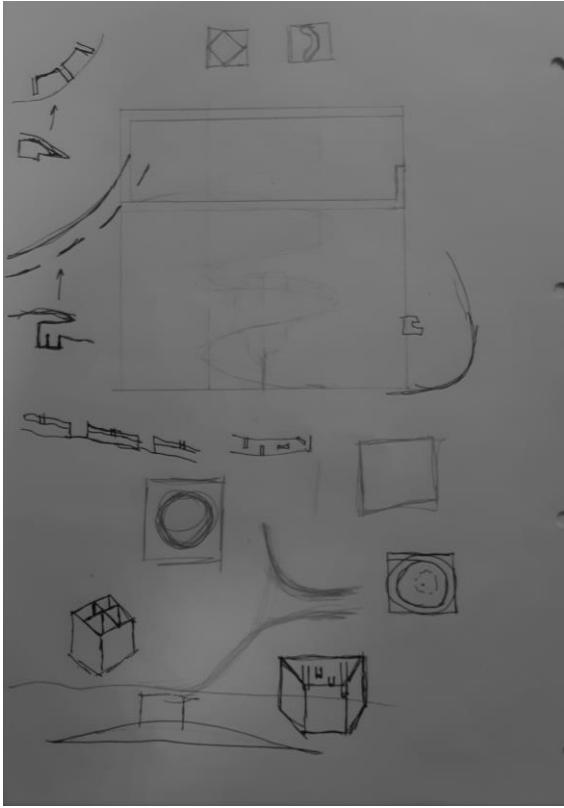


visão serial



visão serial

Processo



Leituras comentadas

Le Corbusier no livro “Conversa com Estudantes de Arquitetura” apresenta conselhos e comentários relativos a arquitetura para jovens estudantes de arquitetura. De todos os temas abordados no livro, os que captaram a minha atenção foram principalmente os fatores que no ponto de vista do autor e agora no meu também, são os que influenciam qualquer obra arquitetônica e a sua importância nas mesmas (luz, local, território, clima, espaço interior, etc). Apesar de todos estes fatores terem características, aplicações e essências diferentes, é a junção e a relação que estes têm entre si que criam a arquitetura. Relação esta que o autor explica que é experienciada quando se percorre, se caminha e se penetra nos espaços, por outras palavras, como Bruno Zevi diria, percorrer a 4ª dimensão, ou seja, o que o espaço nos transmite a um nível espiritual e emocional, coisa que acho super interessante e que me abriu os olhos em relação à minha percepção sobre a arquitetura desde o início do meu percurso neste curso até agora.

Por último, não queria deixar de referir que o que o autor refere como intenção na arquitetura, que interpreto como sento o discurso arquitetónico, também teve um grande impacto na forma como faço os meus projetos.

Dito isto, na minha opinião o livro “Conversa com Estudantes de Arquitetura” de Le Corbusier, é um excelente livro de leitura rápida para qualquer estudante de arquitetura ou pessoa que se interesse pela mesma, fazendo-nos entender de forma simples os fatores a ter em conta, a sua importância e a perspetiva que devemos ter sobre a arquitetura.

Edward Hollis no livro “As Vidas Secretas dos Edifícios”, narra as aventuras pelas quais certos edifícios viveram e como passaram a incorporar a história da cultura ocidental. Um desses edifícios é o Partenon. O Partenon era um templo grego que transformou-se numa igreja cristã, romana e depois ortodoxa, mais do isso era um templo pagão, e tudo isto antes de se tornar numa mesquita, numa loja de pólvora e, no século XIX, um monumento turístico. O que me interessou mais ao ler sobre o Pártenon foi o facto de este, dos vários detentores que teve, ter sobrevivido ao que para muitos o templo seria considerado blasfémia e conseqüentemente destruído. Portanto, apesar de ter sido utilizado por culturas, religiões e nações diferentes, este conseguiu captar sempre o interesse dos mesmos e ganhar sempre uma utilização, terá sido pelo seu carácter arquitetónico?

Dito isto, o que interpretei do excerto do livro “As Vidas Secretas dos Edifícios” de Edward Hollis foi que a vida de qualquer estrutura não é fixa nem atemporal e que para sobreviverem, os edifícios têm que superar os seus contextos e propósitos originais, são forçados a adaptar-se e a metamorfosearem-se.

Francastel Pierre neste livro examina, na sua maior parte, a arquitetura e o design do final do século XIX até meados do século XX. Através deles, o autor envolve o seu problema central, a abrupta colisão histórica entre as atividades tradicionais, símbolos da sociedade humana, e o surgimento de capacidades e formas tecnológicas e industriais sem precedentes. Com este desenvolvimento através da industrialização, a artes começaram a ser substituídas pelas novas técnicas.

Consequentemente, esta evolução, na minha opinião, retirou um pouco a “parte artística” da arquitetura, ou seja, a relação que Gorkh Jorge estabelece entre a habitação e o habitante através do ato de habitar e como o arquiteto tem que ter isso em consideração nos seus projetos e por causa dessa evolução, tudo passou a ser mais funcional a um ponto de os arquitetos poderem ser substituídos pelo engenheiro, que mais tarde viria a ser impedido pelo arquiteto Le Corbusier quando introduz cinco novos princípios impactantes na forma como se cria arquitetura.

Apesar de tudo, hoje em dia ainda sinto presente em uma grande parte dos edifícios as suas características ainda muito influenciadas pela industrialização e como estes carecem de uma abordagem “mais arquitetónica” e como a função da nova geração de arquitetos é restaurar a “arte arquitetónica”.

Gorjão Jorge neste texto estabelece uma relação entre a habitação e o habitante através do ato de habitar e como estes se influenciam. É a partir desta relação que os espaços deixam de ser apenas espaços e transformam-se em espaços com “significado” e é as diferentes formas de habitar, ou seja, a forma como o espaço nos influencia na sua utilização e como nós influenciámos como este é projetado, que são criadas pelo habitante e a habitação os diferentes significados e qualidades dos espaços.

Conceito importantíssimo em ter em conta, na minha opinião, na projeção de um espaço visto que hoje em dia a arquitetura tem deixado escapar este conceito de dar um sentido fundamental para a edificação e apenas ser uma dimensão funcional e estética, que é apenas a superfície da responsabilidade de um arquiteto. Sendo então a principal responsabilidade de um arquiteto criar espaços que sugiram com clareza o seu tema de modo a convidar a percorrer e utilizar o espaço de forma fluida e para isso é necessário conhecer também o habitante e como este se comporta na habitação.